
RESUMO

Os aspectos subjacentes ao campo da linguagem tomam como aspecto basilar o homem e sua constituição social, histórica e cultural. Por esse viés, o discurso se manifesta em práticas discursivas diversas que instauram efeitos de sentido e constroem possíveis identidades. Partindo desse pressuposto, a presente dissertação tem como objetivo analisar a construção da identidade nordestina atrelada aos efeitos de sentido, à memória discursiva e às relações de poder em reportagens da revista *Veja*. Para alcançar o intento almejado nesta pesquisa, reportou-se aos pressupostos teóricos da Análise do Discurso (AD) de vertente francesa, através dos estudos de Michel Foucault e Michel Pêcheux, expoentes da construção da AD enquanto disciplina, bem como de alguns estudiosos brasileiros da área, como Fernandes (2008), Gregolin (2001; 2006), Milanez (2004), Nascimento (2010), Orlandi (2002), Silva (2004; 2008; 2010), entre outros. A questão da identidade está subsidiada teoricamente, principalmente, em Albuquerque Jr. (2006), Hall (2005; 2008), Bauman (2005), Silva (2008) e Woodward (2008). No aspecto metodológico, realizou-se, num primeiro momento, um estudo sobre os autores que embasam esta pesquisa; logo após, aprofundou-se a discussão sobre os aportes midiáticos, com ênfase às especificidades da revista *Veja*; por fim, adentrou-se na análise do *corpus*, que é constituído das reportagens *O fantasma da fome*, (edição 1.544), *Férias com seguro de chuva* (edição 1.524) e *Ela pode decidir a eleição*, (edição 1.969). Com base no método arqueogenealógico proposto por Foucault, nesta análise, constatou-se que o discurso se enlaça com outros discursos e, no caso dos enunciados das reportagens da revista supracitada, o discurso religioso encontra-as entrelaçado nos fios da História e da memória discursiva, partindo das vozes que ecoam a identidade nordestina. Não obstante dessas percepções, ficou notório que as condições sociais constroem uma identidade do Nordeste movida pela problemática da seca. Notou-se, também, que, em face dessa consideração, o Nordeste se encontra colocado em meio ao contexto mercadológico e que a relação saber/poder das diferentes práticas discursivas permitem as visibilidades e dizibilidades do Nordeste enquanto objeto discursivizado. Assim sendo, tendo em vista a imersão da língua na História, não procuramos trazer uma análise pronta e acabada, pois se partiu da crença de que o sentido é movediço, assim como a identidade, o que faz jus a multiplicidade de leituras possíveis dos enunciados enquanto materialidades discursivas.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Memória. Poder. Identidade nordestina. Revista *Veja*.